

Aumento do juro agrícola é burrice. (O ex-ministro, depois de um silêncio de 4 anos.)

Argumentando que "encarecer o capital aplicado na agricultura num país que tem abundância de terra e mão-de-obra é uma burrice", o ministro da Agricultura do governo Geisel, Alysso Paulinelli, quebrou um silêncio de quatro anos e convocou a imprensa para criticar a retirada dos subsídios ao crédito rural.

Em sua opinião, "a sociedade brasileira está sendo enganada com os argumentos de que a agricultura é responsável pela inflação, e o produtor rural acuado, ao ser acusado de todos os males desta nação".

O ex-ministro lembra que o Brasil ameaça cortar os subsídios à agricultura no exato momento em que os maiores produtores de alimentos — Estados Unidos e Comunidade Econômica Européia — confessam que subsidiam violentamente seus produtores rurais.

Paulinelli considera também que a agricultura brasileira é penalizada com "o mais injusto" dos tributos, o ICM, além dos confiscos do café e do cacau.

Para o ex-ministro, que resolveu falar porque "o momento exigia", o agricultor brasileiro está completamente descapitalizado e, com o corte dos subsídios, "não sei se terá condições de continuar produzindo".

Paulinelli não concorda com a teoria de que o subsídio ao crédito rural é inflacionário, pois só retém como custo de produção menos de 15% dele, o restante sendo transferido às indústrias e ao comércio de insumos. Pelos seus cálculos, se o governo realmente reduzir drasticamente os subsídios ao crédito, o agricultor estará pagando na próxima safra (1983-84) juros de 117% ao ano, contra 60% na anterior.

Por sua vez, representantes de entidades ligadas ao setor rural, acompanhadas do ministro Amaury Stabile, da Agricultura, estarão hoje no Palácio do Planalto para levar seu apoio ao governo do presidente Figueiredo pela adoção de medidas de combate à crise econômica, entre elas as modificações no sistema de crédito rural.